

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE RESÍDUOS E DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA POR COMPOSTAGEM DE SANTA MARIA

Vila do Porto, 18 de julho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com enorme satisfação que partilho convosco a inauguração deste Centro de Processamento de Resíduos de Santa Maria, que constitui a conclusão de uma das maiores transformações estruturais a que os Açores assistiram nos últimos tempos.

Trata-se, na verdade, de um investimento estratégico para a nossa Região, para assegurar a sua sustentabilidade ambiental, e que tem reflexos, não apenas no nosso dia-a-dia, mas também ao nível do futuro, em termos de garantir essa sustentabilidade para as gerações que virão a seguir.

A gestão de resíduos constitui um dos eixos fundamentais em que se baseia esta estratégia que temos seguido de desenvolvimento sustentável e há alguns dados que me parecem particularmente elucidativos quanto à forma como tem sido realizado este trabalho.

No campo da prevenção, por exemplo, os dados dos últimos anos evidenciam uma tendência de redução da produção de resíduos, tendo a Região gerado, em 2015, menos cerca de 7.350 toneladas de resíduos urbanos do que em 2013, uma redução superior a cinco por cento.

Por outro lado, também interessa relevar que 31 por cento dos resíduos urbanos, em 2015, foram objeto de valorização, face a apenas 13% em 2012, e isto tem relevância, sobretudo, pela acentuada diminuição que traz em termos de deposição de resíduos em aterro.

No âmbito do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores, que entrou recentemente em vigor, embora nesta fase a taxa sobre utilização de sacos de plástico esteja restrita apenas a grandes superfícies comerciais, foram também desencadeadas diversas campanhas que ajudam a uma maior sensibilização e a uma maior disciplina, digamos assim, do ponto de vista desta componente do nosso desenvolvimento.

A entrada em funcionamento destas instalações constitui, assim, mais um passo na implementação de uma reforma estrutural de enorme alcance que promove, também, a coesão territorial, na medida em que acaba por colocar todas as ilhas com acesso a este tipo de serviços e a este tipo de infraestruturas, que são fundamentais para se garantir a sustentabilidade ambiental.

Em relação a este centro em concreto, sendo o último, interessa referir que se trata de uma rede que o Governo dos Açores construiu e equipou nas sete ilhas com menor expressão demográfica e que corresponde a um investimento global de cerca de 38 milhões de euros.

Depois de um processo de construção que teve os seus desafios, inauguramos hoje, finalmente, o Centro de Processamento de Resíduos de Santa Maria.

Tem várias valências, nomeadamente um Ecocentro, onde são depositados seletivamente os resíduos recolhidos na ilha e onde também serão triados os resíduos valorizáveis que se encontram nos resíduos indiferenciados, um Centro de Valorização Orgânica por Compostagem, para a transformação dos resíduos orgânicos em composto, passando a constituir um recurso disponível para a agricultura e jardinagem, por exemplo, reduzindo a necessidade de importação de composto e de fertilizantes, e tem também uma Estação de Transferência, com vista ao encaminhamento dos resíduos não recicláveis para o seu destino final.

O Centro de Processamento de Resíduos de Santa Maria está, pois, preparado para receber todas as tipologias de resíduos produzidos na ilha, bem como alguns subprodutos, designadamente os de origem animal.

Trata-se de um investimento de cerca de cinco milhões de euros, que dota a ilha de Santa Maria de uma estrutura que reputamos de essencial no atual paradigma de desenvolvimento que temos implementado e que estamos a implementar aqui na Região Autónoma dos Açores.

Numa perspetiva de outros impactos, para além do impacto ambiental que este investimento tem, gostaria ainda de referir que permitiu criar 12 postos de trabalho permanentes, a que se somarão mais quatro dentro em breve.

Este é, aliás, um dos aspetos que merece maior destaque, pois os Centros de Processamento de Resíduos do Corvo, Flores, Pico, Faial, São Jorge, Graciosa e Santa Maria geraram já mais de uma centena de novos postos de trabalho nestas ilhas, dando também conta da capacidade da chamada ‘economia verde’ para gerar a criação de emprego.

A par disso, interessa também realçar aquilo que tem sido a atuação relativamente à fase anterior a esta. Temos vindo a executar a selagem dos atuais aterros e lixeiras, num investimento total que rondará os seis milhões de euros e que visa, também, a requalificação e a regeneração dos espaços onde elas se encontravam.

Estão já concluídas as empreitadas das Flores e da Graciosa, decorrem as obras no Corvo e em Santa Maria, e estão em fase de adjudicação as referentes às ilhas de São Jorge e do Faial, cujas obras prevemos que se iniciarão ainda este ano.

Também aqui, neste tipo de investimento, se poderá aplicar aquilo que tenho referido em relação a outros investimentos. Não é pelo simples facto de o investimento ter sido feito que, garantidamente, temos o problema ambiental resolvido.

Este é um instrumento, ele depende da capacidade e, desde logo, da parceria e da articulação de diversas entidades, nomeadamente com a Câmara Municipal, para, também nas áreas que são da sua responsabilidade, poder criar as condições para que ele possa ser

aproveitado em todo o seu potencial e, por essa via, contribuir para um melhor ambiente em Santa Maria.

Já tivemos a oportunidade de o fazer e exorto também, neste momento, o Município de Vila do Porto para uma atenção em relação aos sistemas de recolha, promovendo uma recolha seletiva generalizada e eficaz, desencadeando processos de sensibilização e informação dos cidadãos.

Nós não nos colocamos à parte deste processo, aliás, foi já celebrado com a Câmara Municipal de Vila do Porto um protocolo em que o Governo apoia com cerca de 25 mil euros a realização destas atividades e temos também um conjunto de outras iniciativas, entre as quais a Missão Reciclar, que, no fundo, visa levar técnicos da Direção Regional do Ambiente a todos os lares da ilha de Santa Maria no sentido de sensibilizar, de explicar a utilidade deste novo investimento.

Resta-me terminar, fazendo votos para que esta infraestrutura possa contribuir para, dentro desta parceria e desta articulação de atividades, dar uma maior visibilidade e concretização a uma estratégia de desenvolvimento sustentável que temos prosseguido em todas as ilhas e que também prosseguimos aqui na ilha de Santa Maria.

Fazendo-o aqui nesta ilha é ainda uma forma de garantirmos esta coesão regional porque, fazendo-o aqui, estamos a garantir que toda a Região acaba por atingir esses parâmetros e seguir este paradigma de desenvolvimento.

Parabéns à ilha de Santa Maria e os meus votos para que este investimento possa ser um bom instrumento ao serviço da ilha.